

TÍTULO DA MATÉRIA		REPORTER	DATA	LAUDA N.º
		FOTÓGRAFO	REDATOR	

FAMÍLIA \_\_\_\_\_

CORPO (P) \_\_\_\_\_ LARGURA (L) \_\_\_\_\_ ENTRELINHA (F) \_\_\_\_\_ POSIÇÃO DO TEXTO \_\_\_\_\_ DESTAQUE \_\_\_\_\_

0            9            18            27            36            45            54            63            72

1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									

TIPO DE VEÍCULO: *Colunas*  
 VEÍCULO: *Quem está sentado*  
 COLUNISTA: *notáveis de espera*  
 PÁG. *de uma gravadora?*  
 DATA: *01/10/1977*

QUEM ESTÁ SENTADO NO BANCO DE ESPERA DE UMA GRAVADORA ?

por Paulo Coelho

0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 Antonio Carlos dos Santos é considerado "um grande artista"  
 2 por João Dantas e Hélio Silveira, seus dois companheiros de quarto no bairro de  
 3 São Gonçalo, em Niterói. Os três acordam às seis horas da manhã e tomam a bar-  
 4 ca juntos para a Praça XV, mas enquanto Hélio e João se dirigem para a Central  
 5 do Brasil para darem início a mais um dia de trabalho no Metrô do Rio de Janei-  
 6 ro, Antonio Carlos segue exatamente no sentido oposto, em direção ao banco de  
 7 espera da gravadora Odeon, na Av. Rio Branco 277. Munido de uma frigideira es-  
 8 maltada, Antonio Carlos espera às vezes seis horas seguidas o artista sair dos  
 9 estúdios de gravação, para tentar fazê-lo escutar os seus mais recentes sambas.  
 10 Antonio Carlos cumpre o mesmo ritual <sup>há</sup> dezesseis anos, e até o momento só con-  
 11 seguiu gravar dois sambas, o que dá uma média de uma música cada oito anos. An-  
 12 tonio, entretanto, não desanima e fala com seriedade: "todo mundo para vencer  
 13 tem que lutar na vida. Um homem que sabe o que quer, tem que também saber es-  
 14 perar pelo que quer. E eu tenho certeza de que um dia meu valor será reconheci-  
 15 do."

16 Com histórias semelhantes, dezenas de compositores compa-  
 17 rem religiosamente todos os dias às gravadoras ~~existentes~~ do Rio e de São Pau-  
 18 lo, esperando que por um destes acasos do destino, um produtor ou um cantor se  
 19 interesse pelo seu trabalho e da noite para o dia ~~sejam~~ sejam trans-  
 20 formados em sucesso popular. Existem vários pontos de encontro determinados:  
 21 o bar em frente à gravadora CBS, na rua Visconde de Rio Branco; o "bar dos  
 22 sambistas", na esquina da Av. Almirante Barroso com Treze de Maio, no Rio de  
 23 Janeiro; o "beco do Luis", na Av. Ipiranga, quase em frente à Praça da Repú-  
 24 blica. O mais famoso destes pontos, porém, é o "Corredor da Morte", situado  
 25 na Av. Rio Branco 277, no Rio de Janeiro, que permite fácil acesso à duas  
 gravadoras vizinhas, Odeon e Phonogram. ~~Existe~~  
 O nome de "Corredor da Morte" foi dado pelos executivos do disco, que não  
 conseguem chegar a seus locais de trabalho sem antes serem abordados por um sem  
 número de pessoas que reclamam insistentemente, utilizando todos os artifícios,  
 um pouco de atenção para a nova música que acabaram de compor.

26 De uma forma ou de outra, a indústria do disco está sempre  
 27 introduzindo novidades no mercado e renovando seu "cast". Não há a menor dú-  
 28 vida de que a música popular brasileira está precisando urgentemente de renova-  
 29 ção: isto é uma verdade que vem sendo insistentemente cobrada não só pelo  
 30 público



0 9 18 27 36 45 54 63 72

1 época, para logo a seguir se vestirem com fantasias de animais. Dois meses  
 2 atrás, um "bicão" desesperado entrou no mesmo elevador com o presidente de  
 3 uma gravadora, ~~xxxxxx~~ apertou o botão de emergência parando o elevador  
 4 entre um andar e outro, e cantou uma série infindável de músicas. Outro pagou  
 5 para um garçon de um restaurante próximo à ao "Corredor da Morte" para que  
 6 levasse numa terrina coberta sua fita K-7 ao produtor que estava almoçando.  
 7 As ameaças de suicídio são muito frequentes: é raro o executivo do disco que  
 8 ainda não tenha ouvido a famosa frase: "se o senhor não me der uma chance,  
 9 eu saio daqui, me mato, e o senhor será o responsável".

10 O próprio exemplo dos velhos "bicões", ~~xxxxxx~~ a ficarem anos e  
 11 anos seguidos no banco esperando a sua chance, já deveria servir para desesti-  
 12 mular os novos, principalmente ~~xxxxxx~~ <sup>sabendo-se</sup> que, no atual cenário, não e-  
 13 xistem mais de dois cantores consagrados que conseguiram gravar através de um  
 14 paciente estágio pelo banco de espera. ~~Entretanto, dia a dia o número de "bicões"~~  
 15 ~~xxxxxx~~ Entretanto, dia a dia o número de "bicões"  
 16 aumenta, a ponto de algumas gravadoras serem obrigadas a contratar guardas  
 17 particulares para ~~xxxxxx~~ impedir a entrada dos "talentos não reconhecidos",  
 18 como eles mesmos se denominam. A que se deve tal fenômeno?

19 Na minha opinião, o "bicão", depois de tres ou quatro meses  
 20 de trabalho, já percebeu que existem raríssimas chances de que o processo de  
 21 banco de espera dê resultado, mas nestes tres ou quatro meses ele tomou conhe-  
 22 cimento do fascínio irresistível do meio artístico. Ele viu pessoas enriquece-  
 23 rem da noite para o dia, ele viu os poderosos ídolos, com seus óculos escuros  
 24 e seus carros, ele viu as belas mulheres e a pseudo-liberalidade que elas re-  
 25 presentam. Enquanto ~~xxxxxx~~ que no mundo convencional dos ne-  
 26 gócios a chance de subir ~~xxxxxx~~ além de determinados limites  
 27 é muito lenta, no mundo artístico as coisas mudam de dia para a noite: o des-  
 28 conhecido de hoje é o ídolo de amanhã, o ídolo de hoje é o desconhecido de a-  
 29 manhá. O mundo artístico passa a ser muito mais importante do que o trabalho  
 30 que o "bicão" precisa pesquisar e desenvolver. Ao invés de ficar em casa pro-  
 31 curando novas fórmulas para aquilo que apresentou e não deu certo, ele é egar-  
 32 rado pelo pé e começa a desenvolver sua própria fantasia. Passa a ser chamado  
 33 de "artista" pelos seus vizinhos, e com isto sente-se participando de monumen-  
 34 tal fábrica de sonhos que é o mundo artístico. Chamam pelo nome o produtor e  
 35 ~~xxxxxx~~



